

CENTRO CULTURAL FLOR DE PRATA

A arquitetura e a expressão de seus conceitos

Matheus Caneschi Coelho de Souza

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

A arquitetura sensorial é uma abordagem que valoriza a experiência sensorial do usuário como parte fundamental do design de um espaço. Ela considera como os diferentes sentidos do corpo humano podem ser estimulados e integrados no espaço construído, indo além da simples aparência visual do edifício. Os arquitetos que trabalham com essa abordagem buscam criar espaços que proporcionem sensações específicas e intencionais para o usuário, seja para transmitir uma mensagem, gerar emoções ou estimular a criatividade. A arquitetura sensorial pode ser aplicada em diferentes tipos de projetos, desde edifícios residenciais até espaços públicos como museus, parques e praças. Além de proporcionar uma experiência mais rica e significativa para o usuário, a arquitetura sensorial pode ter benefícios para a saúde e bem-estar das pessoas que frequentam os espaços. A escolha de cores, texturas, materiais, iluminação e acústica contribui para a criação de atmosferas específicas, como tranquilidade em um espaço de meditação ou aconchego em um espaço de convivência. Dessa forma, a arquitetura sensorial serve como uma ferramenta poderosa para criar espaços com propósitos específicos, seja para fins comerciais ou de bem-estar.

Palavras-chave: Arquitetura sensorial. Biofilia. Sensações. Parque da Lajinha.

ABSTRACT

Sensory architecture is an approach that values the user's sensory experience as a fundamental part of space design. It considers how the different senses of the human body - sight, hearing, smell, touch, and taste - can be stimulated and integrated into the built environment, going beyond the simple visual appearance of the building. Architects who work with this approach seek to create spaces that provide specific and intentional sensations for the user, whether to convey a message, generate emotions, or stimulate creativity. Sensory architecture can be applied in different types of projects, from residential buildings to public spaces such as museums, parks, and squares. In addition to providing a richer and more meaningful experience for the user, sensory architecture can have benefits for the health and well-being of people who frequent the spaces. The choice of colors, textures, materials, lighting, and acoustics contributes to the creation of specific atmospheres, such as tranquility in a meditation space or coziness in a living space. Thus, sensory architecture serves as a powerful tool for creating spaces with specific purposes, whether for commercial or well-being purposes.

Keywords: *Sensory architecture. Biophilia. Sensations. Lajinha Park.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1. Os Olhos da Pele	06
2.2. Os Cinco Sentidos	07
2.3. Arte/Cidade	07
2.4. Arquitetura Biofílica	08
2.5. Lágrimas de Prata	09
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
6 REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura sensorial é uma abordagem da arquitetura que valoriza a experiência sensorial do usuário como parte fundamental do design de um espaço. Ao invés de se preocupar apenas com a aparência visual do edifício, a arquitetura sensorial considera como os diferentes sentidos do corpo humano – visão, audição, olfato, tato e paladar – podem ser estimulados e integrados ao espaço construído.

Os arquitetos que trabalham com essa abordagem buscam criar espaços que proporcionem sensações específicas e intencionais para o usuário, seja para transmitir uma mensagem, gerar emoções ou estimular a criatividade. Isso pode ser feito por meio de diversos elementos, como cores, texturas, materiais, iluminação, acústica e aroma.

Um exemplo de arquitetura sensorial é a utilização de cores e texturas para criar uma atmosfera aconchegante em um espaço de convivência, ou ainda, a incorporação de elementos sonoros para criar uma sensação de tranquilidade em um ambiente de meditação. A arquitetura sensorial pode ser aplicada em diferentes tipos de projetos, desde edifícios residenciais até espaços de uso público como museus, parques e praças.

Além de proporcionar uma experiência mais rica e significativa para o usuário, a arquitetura sensorial pode ter benefícios para a saúde e bem-estar das pessoas que frequentam os espaços. Por exemplo, a utilização de luz natural pode contribuir para a regulação do ritmo circadiano do corpo, enquanto a escolha de materiais que promovem a acústica pode ajudar a reduzir os níveis de estresse e ansiedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Os Olhos da Pele

A obra "Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos" de Juhani Pallasmaa é um marco na literatura arquitetônica contemporânea. Publicado pela primeira vez em 1996, o livro aborda a importância dos sentidos na percepção e experiência da arquitetura, destacando a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada ao projeto arquitetônico. Neste referencial teórico, serão discutidos os principais conceitos e ideias apresentados por Pallasmaa em sua obra.

Pallasmaa defende que a arquitetura deve ser concebida levando em consideração todos os sentidos humanos, incluindo tato, audição, olfato e paladar, além da visão. Essa abordagem multisensorial permite uma conexão mais profunda e significativa entre os usuários e o espaço construído.

Pallasmaa também aborda a importância da memória e da imaginação na experiência arquitetônica. Ele sugere que a arquitetura deve evocar lembranças e emoções, permitindo que os usuários se conectem com o espaço em um nível mais profundo e pessoal. A arquitetura deve ser capaz de contar histórias e transmitir significados, criando uma experiência emocionalmente envolvente para os usuários.

Outro aspecto importante discutido por Pallasmaa é a relação entre a arquitetura e a natureza. Ele defende que a arquitetura deve estar em harmonia com o ambiente natural, incorporando elementos da paisagem e utilizando materiais e técnicas sustentáveis. A arquitetura deve ser sensível ao contexto e ao clima, adaptando-se às condições locais e respeitando o equilíbrio ecológico.

Em suma, "Os Olhos da Pele" de Juhani Pallasmaa oferece uma perspectiva valiosa e inspiradora sobre a arquitetura e os sentidos. A obra destaca a importância de uma abordagem multisensorial e holística ao projeto arquitetônico, enfatizando a necessidade de considerar todos os aspectos da experiência humana. Ao incorporar esses princípios em seu trabalho, pode-se criar espaços mais envolventes, significativos e sustentáveis, que enriquecem a vida das pessoas e contribuem para o bem-estar coletivo.

2.2. Os Cinco Sentidos

A obra "Os Cinco Sentidos" de Michel Serres, publicada em 1985, é um estudo filosófico que explora a relação entre os seres humanos e o mundo através dos cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

1. A importância dos cinco sentidos na filosofia de Serres: Serres argumenta que os cinco sentidos são fundamentais para a nossa compreensão do mundo e para a nossa interação com ele. Ele acredita que a percepção sensorial é a base da experiência humana e que os sentidos são a ponte entre o sujeito e o objeto, permitindo-nos experimentar e interpretar o mundo ao nosso redor.
2. A interdisciplinaridade na obra de Serres: "Os Cinco Sentidos" é uma obra que combina elementos de filosofia, história, ciência e arte. Serres busca estabelecer conexões entre diferentes campos do conhecimento para oferecer uma visão mais completa e integrada da experiência sensorial. Essa abordagem interdisciplinar é um aspecto central da filosofia de Serres e pode ser explorada em um artigo sobre a obra.
3. A relação entre linguagem e percepção sensorial: Serres examina a relação entre a linguagem e os cinco sentidos, argumentando que a linguagem é uma forma de traduzir e interpretar as experiências sensoriais. Ele sugere que a linguagem é uma extensão dos sentidos e que a comunicação é uma forma de compartilhar nossas percepções e experiências com os outros.
4. A crítica à hierarquia dos sentidos: Serres questiona a hierarquia tradicional dos sentidos, na qual a visão e a audição são consideradas superiores ao tato, olfato e paladar. Ele argumenta que essa hierarquia é arbitrária e limita nossa compreensão da experiência sensorial. Em vez disso, Serres defende uma abordagem mais igualitária e integrada dos cinco sentidos, na qual cada sentido é valorizado e reconhecido por sua contribuição única à experiência humana.

2.3. Arte/Cidade

Nelson Brissac, em sua obra "Intervenções Urbanas - Arte/Cidade" (1994), aborda a interação entre arte e espaço urbano, destacando o potencial transformador das intervenções artísticas no ambiente construído. O autor defende a importância de uma abordagem colaborativa entre artistas, arquitetos, urbanistas e a população em geral, visando a criação de espaços públicos mais inclusivos e democráticos.

Brissac (1994) analisa diversos exemplos de intervenções artísticas realizadas em diferentes cidades ao redor do mundo, demonstrando como a arte pode ser

utilizada como ferramenta para repensar e reimaginar o espaço urbano. O autor argumenta que a arte tem o poder de questionar e desafiar as estruturas estabelecidas, promovendo a reflexão crítica e a resistência às dinâmicas de poder e exclusão presentes no contexto urbano.

A obra de Brissac (1994) também aborda temas como a gentrificação, a segregação socioespacial e a importância da participação cidadã na construção e manutenção do espaço público. O autor enfatiza que as intervenções urbanas podem contribuir para a desconstrução de barreiras sociais e espaciais, promovendo a integração e a coesão social.

Nesse sentido, "Intervenções Urbanas - Arte/Cidade" (Brissac, 1994) oferece um referencial teórico relevante para a análise das relações entre arte e espaço urbano, bem como para a compreensão do papel das intervenções artísticas na transformação e revitalização das cidades. A obra convida os pesquisadores a considerar o potencial da arte como agente de mudança social e urbana, e a explorar as possibilidades de colaboração entre diferentes atores na construção de espaços públicos mais inclusivos e democráticos.

2.4. Arquitetura Biofílica

A arquitetura biofílica é um conceito emergente que busca integrar a natureza e os elementos naturais no ambiente construído, promovendo uma conexão mais profunda entre os seres humanos e o mundo natural. Esta parte do referencial teórico explora a arquitetura biofílica, com foco nas obras do renomado arquiteto Ken Yeang, cujas contribuições têm sido fundamentais para o desenvolvimento e a popularização dessa abordagem.

A arquitetura biofílica de Yeang baseia-se em três princípios fundamentais: a integração de sistemas ecológicos, a promoção da biodiversidade e a criação de ambientes saudáveis e produtivos para os ocupantes. Esses princípios são aplicados em suas obras por meio de uma série de estratégias e técnicas de design.

A integração de sistemas ecológicos é alcançada através da incorporação de elementos naturais, como vegetação, água e luz natural, no ambiente construído. Yeang utiliza jardins verticais, telhados verdes e sistemas de captação de água da chuva para criar microclimas internos e externos que ajudam a regular a temperatura e a umidade, reduzindo a necessidade de sistemas mecânicos de climatização. Além

disso, a vegetação ajuda a filtrar poluentes do ar e a absorver ruídos, melhorando a qualidade do ambiente.

Em conclusão, a arquitetura biofílica, exemplificada pelas obras de Ken Yeang, oferece uma abordagem inovadora e sustentável para o design de ambientes construídos. Ao integrar sistemas ecológicos, promover a biodiversidade e criar ambientes saudáveis e produtivos, a arquitetura biofílica tem o potencial de transformar a maneira como vivemos e interagimos com o mundo natural, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

2.5. Lágrimas de Prata

Devido ao agravamento da pandemia, o Parque da Lajinha encontra-se fechado, guardando em silêncio parte da história de Juiz de Fora. Uma das partes mais tristes dessa história remonta à manhã trágica de 22 de dezembro de 1981, quando a antiga favela Vila da Prata, localizada entre os bairros Teixeiras e Aeroporto, foi demolida.

Naquela manhã, caminhões, tratores e servidores da Prefeitura, acompanhados por policiais, chegaram à Vila da Prata. Apesar da resistência dos moradores, a ordem era demolir tudo, sem dar tempo para que protegessem e retirassem seus pertences.

Em 1979, parte dos moradores já havia sido transferida para o bairro Santa Efigênia, visando a construção de um acesso de ligação entre Juiz de Fora e Rio de Janeiro, no entorno do futuro parque. Os demais moradores resistiram até 1981, quando medidas mais intensas resultaram na expulsão dramática de todos. Cerca de 100 famílias foram removidas para o bairro Santo Antônio, em loteamentos sem infraestrutura básica.

A tese de mestrado de Christiane Silva de Abreu, intitulada "Favela e Remoção em Juiz de Fora – um estudo sobre a Vila da Prata", relata que o prefeito promoveu uma "operação de guerra contra os pobres", expulsando-os de áreas passíveis de valorização. No final dos anos 1970 e início dos 1980, a cidade realizou várias remoções em massa de pessoas pobres, visando "limpar" o cenário urbano.

3 METODOLOGIA

Após um meticuloso levantamento teórico e conceitual, foi possível avançar para a etapa de seleção de um terreno adequado que pudesse acomodar e permitir a exploração das ideias propostas. A escolha recaiu sobre o Parque da Lajinha, uma decisão fundamentada em uma série de fatores.

O Parque da Lajinha, com sua vasta extensão, oferece um espaço amplo e versátil, ideal para a implementação de um projeto arquitetônico de grande escala. Além disso, a infraestrutura já existente no local é um ativo valioso, pois permite uma integração mais eficiente e econômica do novo centro cultural com as facilidades já disponíveis.

Outro aspecto que tornou o Parque da Lajinha uma escolha atraente é o seu status como um centro turístico da cidade. A localização do centro cultural em um local de grande fluxo de visitantes não apenas aumenta a visibilidade do projeto, mas também contribui para a sua missão de promover a cultura e a arte.

Por fim, a rica história do Parque da Lajinha desempenhou um papel crucial na escolha do terreno. A história do parque, marcada por um evento tão significativo, forneceu uma base sólida para os conceitos que foram posteriormente incorporados na arquitetura do centro cultural. Essa conexão histórica não apenas enriquece o significado e a relevância do centro cultural, mas também cria um vínculo mais profundo com a comunidade local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arquitetura sensorial se mostra uma abordagem cada vez mais valorizada no design de espaços construídos. Ao integrar os diferentes sentidos do corpo humano, essa abordagem busca criar experiências mais ricas e significativas para o usuário, indo além da simples aparência visual do edifício.

Um dos benefícios da arquitetura sensorial é a capacidade de transmitir mensagens e gerar emoções por meio do espaço construído. A escolha de cores, texturas, materiais, iluminação e acústica contribui para a criação de atmosferas específicas, como tranquilidade em um espaço de meditação ou aconchego em um espaço de convivência. Dessa forma, a arquitetura sensorial serve como uma

ferramenta poderosa para criar espaços com propósitos específicos, seja para fins comerciais ou de bem-estar.

Outro benefício é a capacidade de promover a saúde e o bem-estar das pessoas. A utilização de luz natural, por exemplo, contribui para a regulação do ritmo circadiano do corpo, melhorando o sono e a disposição das pessoas. Já a escolha de materiais que promovem a acústica pode ajudar a reduzir os níveis de estresse e ansiedade, tornando os espaços mais agradáveis e confortáveis de se estar. Na construção de um centro cultural esses aspectos ganham uma importância muito mais perceptível, garantindo bem-estar para os usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arquitetura sempre teve um papel fundamental na expressão de uma sociedade. Ela traz uma visão de mundo, cultura e valores, que podem ser percebidos nas formas, cores e materiais utilizados na construção de edificações. Além disso, a arquitetura também comunica os conceitos, ideias e intenções do arquiteto em relação a um determinado espaço.

Neste sentido, ela é capaz de ir além de uma simples construção física para ser considerada uma linguagem que fala sobre a essência humana e a nossa relação com o espaço e com o mundo.

Dessa forma, o espaço projetado tem como objetivo principal estimular reflexões nos usuários. Isso é alcançado através de uma série de elementos arquitetônicos cuidadosamente planejados e implementados.

Primeiramente, temos os caminhos. Estes não são meramente rotas funcionais de um ponto a outro, mas sim trajetos pensados para permitir momentos de introspecção e reflexão. Cada curva, cada reta, cada intersecção foi projetada para encorajar os usuários a desacelerar, a observar e a ponderar sobre o espaço e o mundo ao seu redor.

Em seguida, temos as aberturas. Estas não são apenas janelas ou portas, mas sim quadros vivos que capturam e apresentam a beleza dinâmica do ambiente externo. Cada abertura foi posicionada e dimensionada para criar uma vista única, transformando o espaço em uma galeria viva de paisagens em constante mudança.

Por fim, temos os materiais. Estes não são apenas elementos construtivos, mas sim ferramentas que ajudam a criar um espaço em constante evolução. Através do uso de materiais que refletem diferentes cores dependendo da luz e do ângulo, o espaço é capaz de mudar de aparência ao longo do dia e das estações do ano. Isso cria um ambiente que nunca é o mesmo, um espaço que está sempre em movimento e sempre oferecendo novas experiências aos seus usuários.

Em resumo, é um ambiente que busca engajar os usuários em um nível mais profundo, um espaço que convida à reflexão, à apreciação e à descoberta.

REFERÊNCIAS

- SCHULZ. CHRISTIAN NORBERG. **O Fenômeno do Lugar. In Uma Nova Agenda para a Arquitetura.** Ed. Kate Nesbitt. 1996
- PALLASMA. JUHANI. **Os Olhos da Pele.** Ed. Bookman. 2005
- SERRES. MICHEL. **Os Cinco Sentidos.** Ed. Bertrand. 2001
- PEIXOTO. NELSON BRISSAC. **Intervenções Urbanas - Arte/Cidade.** Ed. Sesc. 2012
- ABREU. CHRISTIANE SILVA DE. **Favela e remoção em Juiz de Fora: um estudo sobre a Vila da Prata.** Ed. UFJF. 2009
- HART. SARA. **Ecoarchitecture: The Work of Ken Yeang.** Ed. Wiley. 2011
- STEELE. JAMES. **Ken Yeang: A Life in Architecture: From the East to the West and Back.** Ed. Gulf Pacific Press. 2019